

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 3.^o

15 DE JUNHO DE 1846.

N. 56.

MEMORIA

SOBRE A CULTURA DA

FIGUEIRA DO INFERNO, OU GERUMBEBA,
E PRODUÇÃO DA COCHONILHA.



COMPILEADA, TRADUZIDA, E OFFERECIDA

AO

PUBLICO DE MINAS GERAES.

pele *Compilador e Traductor*

JOÃO MORGAN.

Aide-toi, et le ciel t'aidera.



INTRODUÇÃO.

Impellido pelas mesmas considerações, que motivaram a compilação do pequeno tractado familiar sobre a historia natural, e cultura do Bicho da seda; e da memoria sobre a cultura, e fabrico do Anil, que já tive a honra de offerecer ao publico mineiro, e de cujo trabalho ousou esperar resultados proveitosos para esta provincia, que muito anhele por que se torne mais commerciante, e prospera, afouto-me a submeter mais esta curta memoria ao prelo sobre a cultura da Gerumbeba, e creação da Cochonilha.

A benefica natureza doou o Brazil de numerosas vantagens de solo, clima, e rapida producção, vantagens não possuidas pela mór parte das nações as mais poderosas e florescentes do mundo; e despresaremos nós os eminentes recursos, que assim nós serão proporcionados, e permaneceremos por mais tempo numa apathia tão digna de censura, em quanto as outras nações menos favorecidas estão rapidamente promovendo o augmento de sua industria agricula, e fa-

bril, extendendo por este meio o eu commercio, e crescendo em força, riqueza, e população? Praza ao Ente Supremo, que nos não permitta fazer tão pouco caso de seus inapreciaveis beneficios, e que haja de infundir nos animos dos fazendeiros abastados, a quem principalmente se dirigem estas reflexões, aquelle grão de amor da patria, com o qual possão exemplificar aos habitantes de suas respectivas vizinhanças, e até ajuda-los, na lóuvavel tarefa de lançar mão de todos os meios possiveis para se tirar o devido proveito desses grandes elementos de prosperidade, que possuimos, encetando aquelles novos ramos de industria agricola, que facilmente se podem emprebender, e delles seguir-se com toda a probabilidade solidos, e permanentes beneficios á sociedade em geral, huma vez que se prosiga com paciencia, e perseverança.

Aide-toi, et le ciel t'aidera. Esforça te, e o ceo te ajudará.



MEMORIA

SOBRE A COCHONILHA



DESCRIPÇÃO DA FIGUEIRA DO INFERNO,

OU GERUMBEBÁ.

Esta planta, que serve de sustento ao insecto Cochonilha, foi classificada pelos Botânicos na ordem dos Cactus, familia numerosa de monogynias, pertencente á classe icosandria, e genero das succulentas sendo quasi todas indigenas da America central, e meridional.

Duas são as qualidades de que se nutre a Cochonilha, a saber; primeira o Cactus Cochonillifer, ou Opuntia Maxima natural do Mexico, onde se denomina Nopal, termo indio composta de articulações prolificas, carnudas, oblongas, quasi sem espinhos, ou com elles mui pequenos, elevando-se á altura de seis a sete pes; tendo as folhas ou articulações dez a doze pollegadas de comprimento, e cinco a seis de largura; de cor verde claro; e produzindo pequenas flores cor de sangue: segunda o Cactus Opuntia Spinosa, ou Tuna, nativa do Brazil, e das partes meridionaes da Europa, e tambem da Africa a que se chama vulgarmente Figueira do Inferno, Gerumbeba, e Palmatria, igualmente composta de articulações prolificas, carnudas

como a primeira, e mui semelhante a ella na forma, e crescimento, chegando porêem ás vezes a ter de altura quatorze a quinze palmos; é fornecida de espinhos abundantes, e compridos nas articulações; produz flores amarelladas, cujos estames tem a particularidade de se contrahir sendo tocados antes de vorter o pó, que lhes cobre as pontas; o fructo tem a forma de hum figo; é ordinariamente de hum vermelho carregado; contem huma polpa tambem avermelhada, de sabôr assucarado; diz-se que possui a propriedade de converter as ourinas em côr de sangue nas pessoas que a comem, mas sem produzir effeito algum nocivo.

Esta planta é robusta no nosso clima, e medra com facilidade nos paizes meridionaes da Europa, onde serve para fazer cercas em lugares aridos, entre rochedos, e nos pedregulhos.

CULTURA DA PLANTA.

Esta cultura de pouco cuidado carece. Para se formar huma plantação basta escolher-se hum terreno árido, pedregoso ou de piçarra, que para nenhum outro uso sirva. arrancando-se primeiramente quaesquer troncos de arvores, ou outros restos de mato, que possam existir; e pouco antes da estação chuvosa dispôr separadamente as plantas em fileiras, ou em figura quincunce, igual, e sufficientemente distantes umas das outras para dar passagem livre entre ellas depois de crescidas as articulações, ou as sementes dos figos maduros; como estas articulações se espalham muito para os lados dos troncos no acto de crescer, e os espinhos da planta (*Opuntia Tuna*) são bastante compridos é preciso que esta distancia seja pelo meo de dezé palmos.

É comtudo preferível fazer-se a plantação do Cactus Cochonillifer, ou Nopal, podendo obter-se sementes delle; por quanto os insectos não só o estimaõ mais porèm offerece a qualidade de Cochonilha mais apreciada no commercio; entretanto plante-se em todo o caso da Espinhosa. As plantas, isto é, as articulações, pegão com summa facilidade, e raras são as que morrem.

Monda-se o terreno entre as plantas de dois em dois meses; e a proporção que chegarem a ter 7 a 8 palmos de alto cápa-se de sorte que nunca exceda a hum homem de estatura ordinaria. O que perdem em altura daõ na circumferencia, e ficaõ mais á mão para servirem aos fins do cultivador.

Em 18 mezes pouco mais ou menos as plantas terãõ adquirido esse estado de vigor, e robustéz para poder servir de nutrição aos insectos, sem correr o risco de enfraquecer, e perde-los.

DESCRIPÇÃO DO INSECTO DA COCHONILHA.

O *Coccus Cacti* dos Naturalistas, a que nós chamamos Bicho da Cochonilha pertence á ordem dos Hemipteros, e á familia das Coccideas, que incluye mais de 20 especies.

É este insecto o que fornece a Cochonilha do commercio, tão util aos tintureiros, e fabricantes de estoffos finos, para confecção da delicada côr, a que se dá o nome de Carmim.

O insecto é muito pequeno; o corpo em ambos os sexos é composto de quatro anneis pouco perceptíveis; de seis pernas curtas; de dois olhos mui pequenos situados nos la-

dos da cabeça; e de huma tromba, em vez de boca, collocada entre as quatro pernas anteriores formada de huma bainha, que encerra tres fibras, ou cylindros ócos, com que absorve o sumo da planta, em logar de roê-la.

O macho, muito mais pequeno que a femêa, é fornecido de duas azas erectas comparativamente grandes; tem duas farpinhas, e duas caudas mui compridas: é muito activo, e inquieto, e serve para fecundar trezentas femêas. O seu corpo, e suas pernas são de côr vermelha mais viva que a da femêa.

A femêa não tem azas, é feia e preguiçosa; tem tres caudas mais curtas que as do macho, e que pouco a pouco desaparecem. Depois da copula seu corpo cresce muito; e ella vai fixar-se em hum logar sem que a sua configuração se mude.

São as femêas que compoem a Cochonilha do commercio; são convexas pela parte superior, e chatas pela inferior; tem as pernas vermelhas; e o corpo é coberto de huma pennugem branca, que apenas deixa perceber a côr vermelha escura de seu corpo.

No fim de 2, 3, ou mais mêzes depois de nascer obega ao seu maior volume, que é o de huma pequena ervilha; e então deposita os ovos, e morre. Os ovos, em grande numero, são depositados debaixo de huma especie de téa, como a de aranha, que tambem cobre a femêa; e formão humas nodos a principio esbranquiçadas, e depois hum pouco pardas.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

O MOLEIRO DE MANFIELD.

Henrique II, de Inglaterra era generoso, jovial e affavel. Hum dia, andando á caça, que amava apaixonadamente, na floresta de Sherwood, o ardor de perseguir hum javali o levou tão longe dos senhores da sua corte e do seu acompanhamento, que, á entrada da noite, se achou só em hum sitio da floresta que não conhecia, e onde não havia caminho algum aberto. Algum tempo vagou de hum para outro lado sem encontrar ninguém; em fim, já estava bem cuidadoso do modo por que dalli sairia, quando avistou hum moleiro que conduzia diante de si o seu jumento carregado.

— Bom homem, lhe gritou o rei, por quem sois, ensina-me o caminho de Nottingham.

O moleiro olhou-o de travez, e, sem responder-lhe; deu huma arrochada naanca do jumento para o fazer apressar o passo.

— Sois surdo ou mudo, meu amigo? continuou o rei chegando tambem pela sua parte as esporas ao cavallo, que ja pouco se podia mover.

— Está bem, camarada, eu não gosto de graças, entendeis-me? Confirmai o vosso caminho, que conheceis tão bem como eu o meu.

— Dou-vos minha palavra de honra, replicou o rei, que vos fallo seriamente; e se não vos prestardes nos meus rogos, terei de passar a noite debaixo destas arvores.

— Sorte desgraça! respondeu o moleiro, por certo que não seria a primeira vez segundo me parece, que tendes feito da romagem dessas arvores o vosso leito de armapão.

— Por quem me tomais vos?

— Por quem certamente sois, meu

braço senhor... Porém, fazei favor de vos não chegar muito para cá.

Por isto se vê facilmente que o bom homem tomava o rei por hum ladrão. O joven principe, sorrindo-se de tal supposição, procurou ao menos desvanecê-la em parte, assegurando-lhe que era humna pessoa nobre:

— Vos, nobre! respondeu o moleiro, de certo que me parecéis destes que trazem toda a sua nobreza na ponta da sua adaga... Porém, continuou elle depois de haver reflectido hum pouco, com a fortuna! antes quero eu deixar-me lográr do que saltar aos deveros da caridade... pode tambem ser que em me engane... seja como for, segui-me, meu amigo; Nottingham está muito distante para que possais lá chegar esta noite, e se na verdade fordes hum homem de bem, não vos deixaremos ficar ao lust.

— Podeis estar seguro de que sou homem honesto, e em peior ao que está á minha mão

— Devagar, devagar, meu querido, escusais de vos chegar muito para mim, porque eu, as escaras não aperto a mão a ninguém. Deixemos isso lá para casa.

Depois de meia hora de marcha, o rei avistou no baixo de hum collina, hum fraco raio de luz que sahia pelas fendas de humna porta, e algumas fagulhas que sahião pelo cimo da chaminé. Era a habitação do moleiro. Logo que entrario, o primeiro cuidado deste foi de examinar a physionomia do seu hospede, depois do que exclamou:

— Por vida minha que me não he de todo estranha esta casa! E de certo que não tem ar de hum tratante como eu pensava. Ora pois ceiais e ficáds hoje connosco;

Henrique havia tirado respeitosa-mente o seu barrete, e conservava

se em pé diante da moleira, que, sentada no pé da mesa, esfregava hum pichel de estanho.

— He hum pobre diabo que encontrei perdido no bosque, disse o moleiro para sua mulher, e tive dô de o deixar dormir no relento. Olha-lhe para a cara... quasi que me parece hum homem de bem.

A moleira não pareceo formar de Henrique menos favoravel opinião que seu marido, e lhe disse com modo agradavel que nem sempre tinha:

— Ora pois, sejais bem vindo, meu bom rapaz. Comereis do que houver, e depois tereis hum bom feizo de patha nova e dous lençoes lavados para dormir. Talvez que nem sempre passéis noites tão regalada.

O rei não pôde conter hum a risada; mas a sua expressão de alegria, longe de offender os seus hospedes, os poz ainda de melhor humor. Pôzerão-se lá mesa: hum grande prato de batatas cozidas, hum *pudding preto* e hum grossa fatia de tomacão grelhado convidavão hum es. tomago esfomeado. Nunca o rei comêra com melhor appetite, nem coisa que tão bem lhe soubesse.

— A tua saúde, meu amigo, diz o moleiro pegando com ambas as mãos no grande pichel de estanho, trahendo-lhe de cerveja.

— A saúde da vossa honrada companhia, disse o rei tomando das mãos do moleiro o pichel, que este lhe passava.

— Obrigada, meu bom rapaz, e avia-te, passa para cá o pichel, que te quero fazer a razão.

A jovialidade e a satisfação se estabelecerão inteiramente entre todos os continnuaes.

Ora pois, minha mulher, diz o bom moleiro já encantado das maneiras do seu hospede, então não tens mais nada para nos dar? Ora

vamos, vamos; vai à salgadeira e manda pôr nas brasas hum naço de carne: he' preciso obsequiarmos este bom moço.

A mulher não se fez rogar muito, e dahi a pouco huma appetitosa *grilhada* fumava no meio da mesa.

— Oh! que saborosa coisa! disse o rei devorando grandes pedaços della, que gosto tão delicioso! Em que mercado se vende esta carne?

— Em nenhum; disto não vai ao mercado.

— Mas onde a comprais vos?

— De sorte que... dir-vos hei, mata de Sherwood he aqui pegada, e... vai então...

— Já entendo, he cabrito montez?

— Justamente... Mas não vades lá pensar que eu vá caçar na coutada?

Deos me livre! Porém he, que os cabritos são tantos por ahi como praga, e andão a saltar aos bandos por toda a parte; ás vezes, vem fazer-me aqui motins e assadas de frente da porta, e provocar-me...

ora, bem vêdes que a gente nem sempre está de paghorra, ás vezes zangase, vai buscar a espingarda

desfacha sobre os sujeitos para os fazer fugir, mas sempre ficão seus dous ou tres...

Mas oh! com a fortuna.. promettei-me de não boqueijar a semelhante respeito, por que el-rei, que he bom e generoso

eu tudo o mais, lá a respeito dos direitos das suas contadas não he para graças.

Ficai descansado, respondeu Henrique, que el-rei nunca o saberá das minhas boças.

O fim da ceia foi ainda mais alegre que o principio; todos se avião contentes e cheios de satisfação.

Henrique deu ainda o ultimo boço no pichel da cerveja, e foi deitar-se sobre a sua cama de patha fresca

de companhia com o filho do moço.

leiro, e dormio toda a noite a sono sem solto.

Na manhã seguinte, quando o rei se tinha já despedido dos seus hospedes e se dispunha para montar a cavallo, apparecerão alguns senhores da corte que o procuravão por toda a parte; e cheios de alegria de o encontrar, ajoelharaõ a seus pés, dando-lhe o tratamento de Magestade. Figure se qual seria o panno de toda a familia! O pobre moleiro foi tomado de tão grande medo que todos os membros lhe tremião! Bile se persuadiu mesmo que o rei levava a mão ao punho da sua espada, e temendo que fosse para lhe cortar a cabeça, se lhe lançou aos pés pedindo perdão. O rei o sosegou pondo lhe amigavelmente a mão no hombro; depois saltou sobre o seu cavallo, e partio a galope com a sua comitiva.

Mais de hum mez era passado, e ja o moleiro começava a esquecer-se deste acontecimento, quando hum pagem do rei veio bater lhe a porta

— Sua Magestade, lhe disse a pagem, vos manda dizer que vos apresenta amanhã em Westminster com vossa familia.

Em Westminster! exclamou a mulher cheia de terror. Oh! meu Deus! o que pode el rei querer de miravelis com os nos?

Sem duvida lhe a historia daquelles malditos cubitos lhe respondeu o marido, lembrando-se de alguns sonhos que tivera nas primeiras noites depois da estada do rei em sua casa.

— Nada tendes que receiar, lhes respondeu o pagem. Sua Magestade mostra-se muito vosso amigo, e vos convida para jantar.

— Para jantar!... Deveras!... Oh! isso então he outra cousa. Vós tu, mulher, el rei nos con-

da para jantar, e não he bem que nos facamos rogar. Ora pois, mago cebo ide dizer a sua magestade que nós aceitamos o seu convite; e ja que fixestes o incommodo de nos trazer o recado, he justo que nos lo agradeça.

E fazendo isto, mettia na mão do pagem alguns pences em cobre, que tirou da algibeira, e que o pagem riudo se guardou.

Logo que este partito, o moleiro, endireitando se com ar de importancia, disse para a mulher:

— Ora bem, trata se de apparecer capazmente na corte, e não se deve olhar a despesa. He preciso apresentar-mo-nos o melhor que puder ser.

— Deixa isso por minha conta, respondeu a mulher saltando de alegria: prometto-te que nenhuma das senhores da corte ha de ter que nos dizer.

E a boa mulher foi direita ao seu velho armario, e deitou tudo abaixo. Vierão a frente os melhores fatos, domingueiros; escolheu-se e separou-se o mais decente: aqui se lavava humo pedaço do manto, a colã cozina-se hum laço de fitas; e o filho arraçava as mais bellas penas a hum gallo para emplumar o seu chapéo novo; o pai escovava e sacudia o seu rico gibão de droguette. Em todo o dia houve azafama com os preparos.

Na madrugada seguinte arceirãõ o melhor possível os deus jumentos do arinho; huma antiga colcha e humna nova cabeçada destinguirão o mais pacifico delles; era este o pó-freio da moleira; n'outro montou o moleiro, levando o filho de garupa.

Deste modo se apresentãõ no palacio real de Westminster, onde logo, graciosamente recebidos; el rei havia prohibido que se usasse

com elles a menor zombaria ou motaço. Elle apertou amigavelmente a mão ao bravo moleiro, desejou a boa vinda à sua companhia e ao filho Ricardo.

— Olhem lá se elle se esqueceu de mim, disse este ultimo com huma grossa gargalhada.

O pai o acotovelou para que se calasse.

— Oh ! responde o rei com benignidade, e como poderia eu esquecer-me do meu companheiro de cama !

— He verdade, he verdade, replicou Ricardo continuando a rir ; e por signal que tem vossa magestade bem mão dormir ; dava-me de noite cada pernada...

— Não calais essa boca, patola. acudio o moleiro puzando o pé no braço.

Esta scena foi interrompida pela chegada da rainha, que abraçou a moleira, agradecendo-lhe affavelmente a boa hospedagem que havia dado a seu esposo. A pobre mulher ficou estupefacta e direita como huma estatua. O rei guiou os seus hospedes para a mesa e os mandou assentar, dizendo para todos : « Não se dirá que Henrique H faltou a retribuir a hospedagem que lhe fez esta boa gente. »

O moleiro e sua familia não se fizeram rogar para comer ; elles limpavam sem a menor cerimonia todos os pratos, e despejavão todos os copos que lhe apresentavao sem proferir huma palavra. Por fim, tendo virado hum copo de vinho de França, o bom homem não pôde mais conter-se :

— Ora mulher ; disse elle, verdade, verdade, lá em casa não temos nós tão boa pinga.

— Mas tedes mais gostosa carne grillada, responde o rei ; e eu sinto não haver aqui dellá para vo-

la offerrecer.

— Alto lá, senhor ; atalheu o moleiro ; isso he faltar vossa magestade ao que prometteu.

— Tendes razão, não diçi mais palavra a este respeito.

E virando-se para Ricardo :

— Então, meu amigo, de que tem gostado mais ?

— Para dizer a verdade a vossa magestade, nenhuma destas goloseimas me sabe tão bem como hum bom *pudding preto*.

— E creio que elle tem razão, disse el-rei para a rainha, porque, de certo era gostoso o que comi em sua casa.

E como a rainha perguntasse que qualidade de comida era, Ricardo levantou-se sem dizer palavra, foi aonde deixara os seus alforjes, tirou delles hum *pudding preto*, que haviam trazido para a viagem e o foi sem cerimonia pôr no meio da mesa, dizendo á rainha :

— Aqui está ; se vossa magestade quer provar...

Os cortezaos tiveram muito custo em conter o riso ; mas a rainha com muita bondade prouou do *pudding*.

Depois de jantar, el-rei annunciou ao seu hospede que o havia nomeado corteiro-mor das florestas de Sherwood, e acrescentou :

— Recomendo-vos somente que não consentais que os meus cabritos montezes vão fazer motins e assuadas á porta de pessoa alguma. Vinde ver-me de quando em quando, e contai-me a ser hospitaleiro, franco, e generoso.

Este facto he historico ; e do moleiro de Mansfield descende a casa de hum dos mais nobres lords de Inglaterra.



INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 3º TOMO DO

RECREADOR MINEIRO

DISTRIBUIDAS SEGUNDO O SEU

PROGRAMMA.

*Nec facundia describit hunc, nec lucidus ordo.
tantum series junctura que pollet;
Tantum de medio sumptis accedit honoris.*

HORAT. EP. AD PISONES.

Tão distincto methodo e technico estilo constantemente o abraçará; pois que o objecto mais commum ganha em realce quando hum systema bem ordenado o predomina.

1.ª SECÇÃO. — MEMORIA.

oo

HISTORIA.



ARCHEOLOGIA NATURAL.

Monumentos do reino animal
no Brazil pag. 489

HYDROGRAPHIA.

O Jequitinhonha 487

ECONOMIA RURAL.

Culturas que canção, ou me-
lhoração a terra 511

ANOMALIAS DA NATUREZA.

Os Gêmeos de Siam 388

CHRONOLOGIA.

O anno de 1816 494

LYXNOLOGIA HISTORICA.

Os mezes 494 e 555

BIOGRAPHIA.

© pirata Chileno Benevides 427

HISTORIA DA IDADE MEDIA

Instituição da Ordem de Christo 111

VETERINARIA.

Remedio contra o Berne 464

HISTORIA MODERNA.

Napoléão, e Junot 479

Episodio da retirada da Russia em 1812 481

TOPOGRAPHIA.

Villa do Principe 401

S. Miguel de Mato Dentro 417

HISTORIA ANTIGA.

Epitaphio de Sardanapalo 445

ETHNOGRAPHIA.

Lei curiosa 400

Hum casamento na China 429

Festa dos vadios na Suissa 430

Flores 464

Da musica em Suécia 478

Superstição em Abyssinia 495

Do costume de fazer saudes 553

RELAÇÕES HISTORICAS.

Correspondencia 408

Diamante d'Abaceté 433

Como se descobrio o vidro 446

Brasil — Episodio de sua infancia 449

O Café 414

Relatorio sobre os rios Murray, e Todos os Santos 465

Valor dependente da escasséz 495

CRITICA PELA HISTORIA.

Hum casa de doidos 502

MEMORIAS BIOGRAPHICAS.

Facto característico de hum dos mais ricos mineiros desta Provincia 418

Manias de Oradores 432

Caso extraordinario 509

MORAL PELA HISTORIA.

A prostituição 403

MEMORIAS CONTEMPORANEAS.

Carta d'agradecimento do Exm. Sr. Bispo de Mariana 463

HISTORIA DA NATURESA APPLICADA.

Conservação de hum flor por muitos annos 395

INDUSTRIA AGRICULA E COMMERCIAL.

Memoria sobre o Anil 513

— sobre a Gerumbeba e produção da cochonilha 562

FOLHETINS.

Hum segredo de confissão 390

A irmã de caridade 405

— (Continuação) 419

Hum alma do outro mundo 424

Juha de Fenestrange 435

— (Continuação) 453

O Ventriloquo 475

A primeira mentira 539

O Moleiro de Mansfield 562

ÁNECDOTAS.

Hum bebedor inglez	400
Resposta lisongeira	410
Contricção de hum usurario	"
O acanhado	430
O painel das onze mil virgens	431
O Medico condescendente	443
A verdade até morrer	444

Historia da appareção de hum defunto	445
Hum marido intelligente	461
Valor do abbade Maury	480
Huma explicação desagradavel	495
Tolice, e belleza	"
Hum D. Quixote de nova especie	560

2.ª SECÇÃO — RAZÃO

PHILOSOPHIA.

MORAL.

Anno Bom	385
--------------------	-----

DIDACTICA.

Conhecimentos necessarios ao agricultor	426
---	-----

MEDITAÇÕES PHILOSOPHICAS.

Elementos	448 e 512
---------------------	-----------

DECIFRAÇÃO.

De Charadas	}	Jacaré, Cascavel, Egidio, Mar, Leitão, 400; Estatua, Pomar, Saracura, 432; Ovo, Agrario, 448; Rosalina, ou Analia, 464; Soneto, 496; Calcão, 512; Laranja, 560.
		De Enigmas

3.ª SEÇÃO — IMAGINAÇÃO

POESIA



ÉPICA.		Defesa do bello-sexo , , , , , 398
Elegio a S. M. O Imperador , 411		Charadas 416, 432, 448, 493 512
Charadas , , , , 116, e 480		Cartão da B. V. Maria , , , , 491
Humna noite no Itacolmy , , 491		Apologos , , , , , 417
		Enigmas , , , , , 448, e 512
		Cançoneta anacreontica , , , 462
LÍRICA.		O. Sabiá , , , , , 507
Resposta ao admirador das Damas . 396		A Potka ; , , , , , 556

GRAVURAS.

Os Gemeos de Siam , , , , , , , 388
Napoleão na retirada da Rússia , , , , , , 481



Nesta typographia vendem-se collecções do Recreador Mineiro broxadas desde o 1.º numero.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15. de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rejs annuaes, e 3:500 rs. per semestre, pagos adjantado, por isso que nesta quantia se inclue o parte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200. rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscriver, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O P. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, rua da Giló n. 9

Saint. Helix, — pag. 409, 417,

Pain Lister Renault, — pag. 465

John Morgan — 513. 561





